

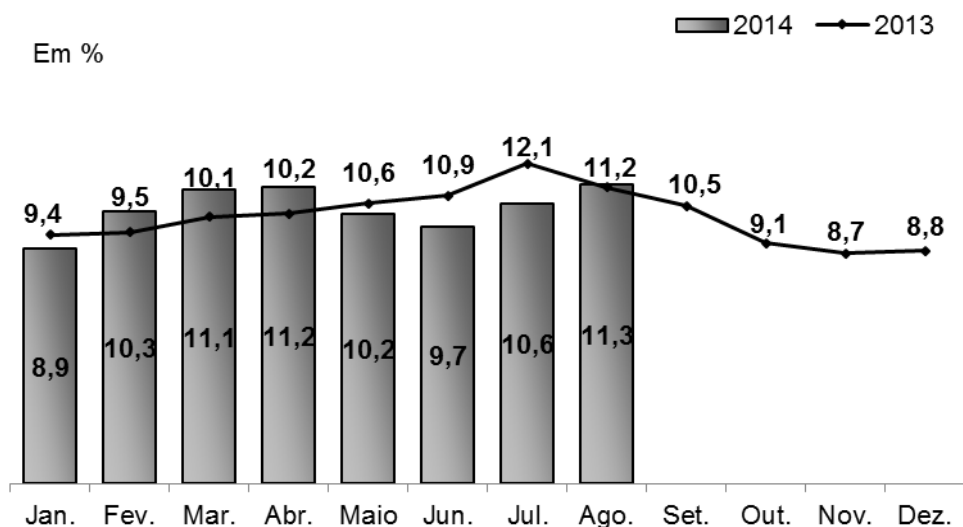
Taxa de desemprego se eleva pelo segundo mês consecutivo

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a **taxa de desemprego** total na Região do ABC aumentou, ao passar de 10,6%, em julho, para os atuais 11,3% (Gráfico 1). Sua principal componente, a taxa de desemprego aberto, cresceu de 9,1% para 9,7%, no período em análise.
2. O contingente de desempregados foi estimado em 157 mil pessoas, 11 mil a mais em relação ao mês anterior. Este resultado deveu-se à ligeira redução do nível de ocupação (eliminação de 5 mil postos de trabalho, ou -0,4%) e ao pequeno acréscimo da força de trabalho da região (mais 6 mil pessoas, ou 0,4%) (Tabela 1). A **taxa de participação** passou de 60,6% para 60,8%, no período analisado.

⁽¹⁾ Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

⁽²⁾ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

Gráfico 1
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1) – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – Agosto/13-Agosto/14

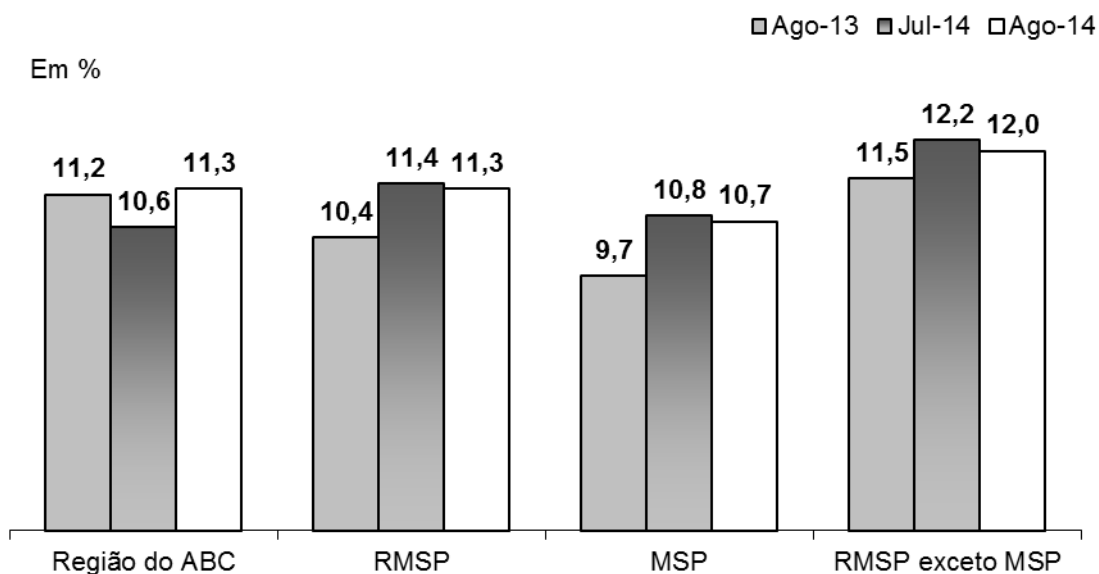
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-13	Jul-14	Ago-14	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.264	2.278	2.279	1	15	0,0	0,7
População Economicamente Ativa	1.381	1.380	1.386	6	5	0,4	0,4
Ocupados	1.226	1.234	1.229	-5	3	-0,4	0,2
Desempregados	155	146	157	11	2	7,5	1,3
Inativos com 10 anos e mais	883	898	893	-5	10	-0,6	1,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

3. Entre julho e agosto, a taxa de desemprego total permaneceu relativamente estável na RMSP (de 11,4% para 11,3%), no município de São Paulo (de 10,8% para 10,7%) e nos demais municípios da RMSP, exceto a capital (de 12,2% para 12,0%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1), RMSP, Município de São Paulo e
RMSP exceto MSP – Agosto/13- Agosto/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

4. Na Região do ABC, o nível de ocupação reduziu-se ligeiramente (-0,4%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.229 mil pessoas (Tabela 2). Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o nível de ocupação diminuiu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-4,4%, ou eliminação de 9 mil postos de trabalho), aumentou na **Indústria de Transformação** (1,3%, ou geração de 4 mil postos de trabalho) – com pequeno crescimento no segmento da **metal-mecânica** (1,3%, ou 2 mil) – e permaneceu em relativa estabilidade nos **Serviços** (0,2%, ou 1 mil).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região do ABC (1) – Agosto/13-Agosto/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-13	Jul-14	Ago-14	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13
Total (2)	1.226	1.234	1.229	-5	3	-0,4	0,2
Indústria de transformação (3)	337	309	313	4	-24	1,3	-7,1
Metal-mecânica (4)	180	152	154	2	-26	1,3	-14,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	221	204	195	-9	-26	-4,4	-11,8
Serviços (6)	585	632	633	1	48	0,2	8,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisões 24 a 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 1,4%. No setor privado, elevou-se o emprego com carteira de trabalho assinada (1,7%) e reduziu-se ligeiramente o sem carteira (-1,1%). No mês em análise, o contingente de autônomos contraiu-se em 7,1% (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – Agosto/13-Agosto/14

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-13	Jul-14	Ago-14	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13
TOTAL DE OCUPADOS (2)	1.226	1.234	1.229	-5	3	-0,4	0,2
Total de assalariados (3)	890	886	898	12	8	1,4	0,9
Setor privado	805	798	809	11	4	1,4	0,5
Com carteira assinada	702	708	720	12	18	1,7	2,6
Sem carteira assinada	103	89	88	-1	-15	-1,1	-14,6
Autônomos	179	196	182	-14	3	-7,1	1,7
Empregados domésticos	(4)	67	(4)	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Em agosto, aumentou a média de horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados (de 40 para 41 horas). A proporção dos que trabalharam mais de 44 horas semanais também se elevou entre os ocupados (de 23,3% para 25,5%) e assalariados (de 20,7% para 23,7%).

7. Entre junho e julho, ampliaram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (4,0%) e assalariados (7,5%), os quais passaram a equivaler a R\$ 2.043 e R\$ 2.086, respectivamente (Tabela 4). Também cresceram as **massas de rendimentos** de ocupados (1,5%) (Gráfico 4) e assalariados (4,8%), em ambos os casos, devido às elevações dos rendimentos médios, que mais que compensaram as reduções dos níveis de ocupação.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região do ABC (2) – Julho/13-Julho/14

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de julho de 2014)			Variações (%)	
	Jul-13	Jun-14	Jul-14	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13
TOTAL DE OCUPADOS	1.983	1.965	2.043	4,0	3,0
Total de assalariados (3)	2.072	1.941	2.086	7,5	0,7
Setor privado (4)	2.021	1.912	2.054	7,4	1,6
Indústria de transformação (5)	2.453	(7)	(7)	-	-
Serviços (6)	1.908	1.801	1.884	4,6	-1,2
Com carteira assinada	2.138	2.005	2.158	7,7	0,9
Sem carteira assinada	(7)	(7)	(7)	-	-
Trabalhadores autônomos	(7)	(7)	(7)	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos

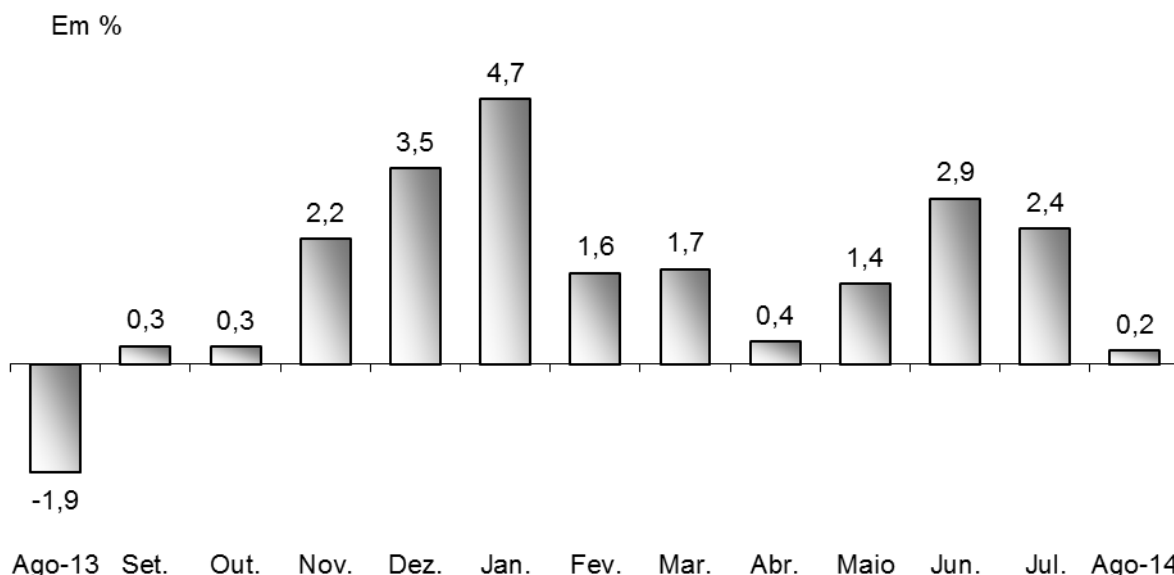
(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Em agosto de 2014, a **taxa de desemprego** total na Região do ABC (11,3%) ficou praticamente igual à observada no mesmo mês de 2013 (11,2%) (Gráfico 1). Nesse período, a taxa de desemprego aberto passou de 9,5% para 9,7%.
9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados pouco variou (mais 2 mil pessoas), resultado da relativa estabilidade do nível de ocupação (geração de 3 mil postos de trabalho) e do número de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho da região (mais 5 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** passou de 61,0% para 60,8%, no período analisado.
10. Entre agosto de 2013 e de 2014, o nível de ocupação permaneceu relativamente estável (0,2%) (Gráfico 3). Sob a ótica setorial, tal resultado decorreu do aumento nos Serviços (8,2%, ou geração de 48 mil postos de trabalho), que praticamente compensou as reduções na Indústria de Transformação (-7,1%, ou eliminação de 24 mil postos de trabalho) – com destaque para o segmento da metal-mecânica (-14,4%, ou -26 mil) – e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-11,8%, ou -26 mil) (Tabela 2).

Gráfico 3
Varição anual (1) do nível de ocupação
Região do ABC (2) – 2013/2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

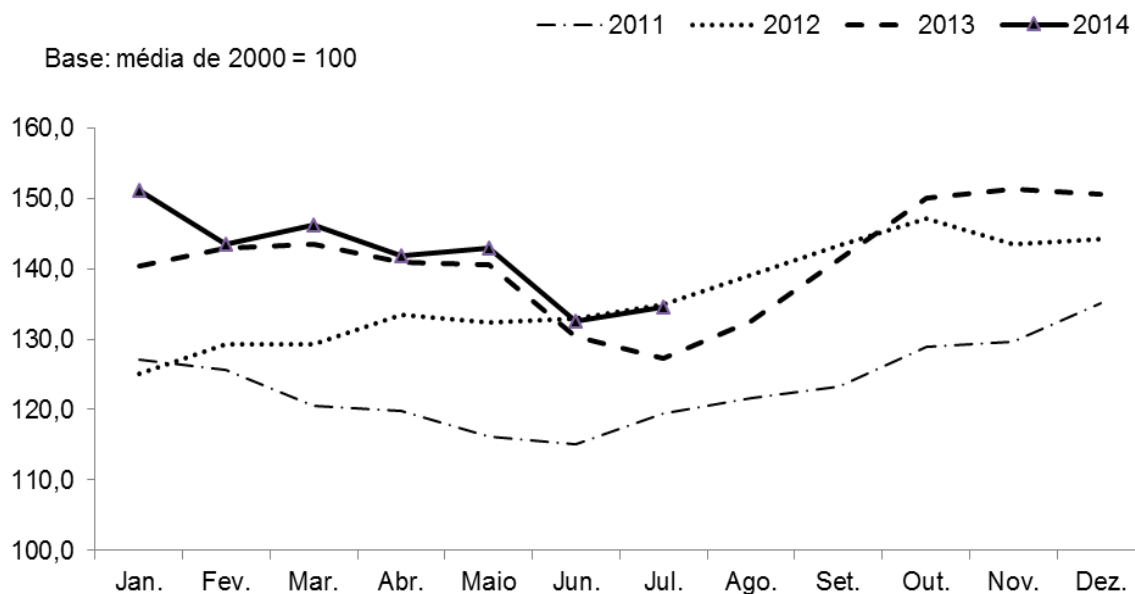
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul

11.O assalariamento cresceu 0,9% nos últimos 12 meses. No setor privado, aumentou o número de empregados com carteira de trabalho assinada (2,6%) e contraiu-se o daqueles sem carteira (-14,6%). No período em análise, o contingente de autônomos elevou-se em 1,7% (Tabela 3).

12.Entre julho de 2013 e de 2014, cresceram o rendimento médio real dos ocupados (3,0%) e, em menor medida, o dos assalariados (0,7%). Elevaram-se as massas de rendimentos reais de ocupados (5,7%) (Gráfico 4) e assalariados (1,1%), em ambos os casos devido, principalmente, ao crescimento do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível de ocupação.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
 Região do ABC (3) – 2011-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

- (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.
- (2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
- (3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE;

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.